



Uma análise da comunicação do luto coletivo no esporte: narrativas jornalísticas sobre a tragédia da Chapecoense¹

Daniela Dalmoro²

Vanessa Luiza de WALLAU³

Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz - FAG, Cascavel, PR

INTRODUÇÃO

O presente estudo analisa a forma como a mídia brasileira lidou com o luto coletivo gerado pelo acidente aéreo que vitimizou a equipe da Associação Chapecoense de Futebol, em novembro de 2016. A tragédia, que comoveu o país e o mundo, tornou-se um marco não apenas no esporte, mas também na maneira como a imprensa passou a retratar eventos de grande carga emocional para o público receptor.

O acidente aéreo ocorrido em 29 de novembro de 2016, que vitimou 71 pessoas, incluindo jogadores, comissão técnica e jornalistas da Associação Chapecoense de Futebol, marcou profundamente a sociedade brasileira. O avião, da empresa LaMia, caiu próximo a Medellín, na Colômbia, quando a equipe se dirigia para disputar a final da Copa Sul-Americana. Mais do que uma tragédia esportiva, o episódio tornou-se um evento de comoção mundial, transformando-se em um símbolo do luto coletivo e da solidariedade humana. A mídia teve papel central nesse processo, ao narrar, representar e atribuir sentido público à dor compartilhada por milhões de brasileiros. Como explica Jean-Claude Métraux (2011), o luto coletivo “é um processo de reconstrução simbólica que permite às comunidades reafirmarem laços de pertencimento e sentido diante da perda” (Métraux, 2011, p. 47).

A cobertura jornalística do acidente da Chapecoense extrapolou os limites da notícia factual. Ela se transformou em uma narrativa emocional, repleta de símbolos, homenagens e gestos de empatia. Telejornais, portais e redes sociais dedicaram horas à

¹ Resumo expandido apresentado no GT Pesquisa na Graduação, no VIII Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejeor Sul).

² Acadêmica do Curso de Jornalismo (6º período) do Centro Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG). Temas de Pesquisa: telejornalismo, mídia, gênero, comunicação e sociedade. E-mail: ddalmoro@minha.fag.edu.br.

³ Professora Orientadora. Docente do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: vanessaluiza@fag.edu.br.



tragédia, criando uma atmosfera de comoção que uniu o país. O objetivo deste trabalho é compreender como a mídia construiu essa narrativa do luto coletivo e quais os elementos comunicacionais estiveram presentes nesse processo, considerando tanto papel informativo quanto o emocional do jornalismo.

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, fundamentada na análise interpretativa de conteúdos jornalísticos publicados em veículos nacionais nos dias e semanas seguintes ao acidente. Segundo Gil (2002), as pesquisas qualitativas buscam compreender os fenômenos que envolvem o ser humano e a sociedade de forma mais profunda, privilegiando o significado e a interpretação dos fatos observados.

Assim, este estudo procura investigar como a mídia brasileira representou o luto coletivo em torno da tragédia da Chapecoense. Foram observados aspectos como a linguagem utilizada, o enquadramento das matérias, os recursos visuais e sonoros empregados e a presença de elementos emocionais nas narrativas. Essa análise também considera a repercussão nas redes sociais e a maneira como a cobertura midiática contribui para estimular a empatia e a mobilização coletiva.

Além disso, o estudo dialoga com conceitos de comunicação e sociedade, observando o papel da mídia como mediadora de sentimentos e construtora de sentidos sociais em situações de tragédia. Embora não tenha sido realizada uma coleta sistemática de dados empíricos, a interpretação baseia-se em materiais amplamente divulgados, como reportagens, transmissões televisivas e conteúdos digitais, que contribuíram para consolidar o luto público.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conceito de luto coletivo é fundamental para compreender a repercussão social do acidente da Chapecoense. Diferentemente do luto individual, o luto coletivo emerge quando uma comunidade compartilha uma mesma dor e encontra, na mídia, um



espaço simbólico de expressão e elaboração. A imprensa, nesse sentido, atua como mediadora emocional, ajudando a sociedade a atribuir significado a acontecimentos traumáticos. De acordo com Métraux (2011), o processo de luto não se limita à simples aceitação da perda, tampouco pode ser entendido como um caminho linear que conduz à resignação. Trata-se de uma vivência em que a identidade é profundamente transformada, uma vez que a perda atinge as referências fundadoras do sujeito. Assim, a elaboração do luto e sua possível superação indicam a capacidade de dar sentido ao vivido. Essa elaboração ocorre por meio da palavra, o ato de narrar e simbolizar a dor, o que, neste caso, envolve também a linguagem como expressão de reconhecimento. No contexto do acidente da Chapecoense, esse processo de simbolização ganha uma dimensão coletiva, na medida em que a perda ultrapassa o individual e se inscreve na memória e na fala de uma comunidade inteira.

A tragédia da Chapecoense foi narrada não apenas como uma perda esportiva, mas como um evento humano, social e nacional. A mídia, ao cobrir o acontecimento, mobilizou símbolos de união, solidariedade e superação. Os telejornais destacaram gestos de empatia vindos de todo o mundo, as homenagens em estádios e as vigílias em Chapecó, transformando o luto em um fenômeno midiático e socialmente compartilhado.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A cobertura jornalística da tragédia revelou como a mídia constrói narrativas emocionais em torno de eventos de grande impacto. Programas de televisão interromperam suas programações regulares, apresentadores emocionaram-se ao vivo, e jornais impressos dedicaram capas inteiras às despedidas dos atletas.

A estética da emoção tornou-se central: planos fechados em rostos chorosos, trilhas sonoras melancólicas e discursos que exaltavam a coragem e o espírito coletivo da equipe. Esse tipo de abordagem reforçou a dimensão humana da tragédia, mas também levantou questionamentos sobre o limite entre a informação e o espetáculo. A exposição de corpos, o uso de imagens sensíveis e o prolongamento da cobertura despertaram críticas quanto ao sensacionalismo e à exploração da dor. Ainda assim, a



mídia desempenhou um papel essencial na construção de uma memória pública do evento, unindo a sociedade em torno da solidariedade e do reconhecimento.

No contexto local, a NSC TV, principal emissora de Santa Catarina e afiliada da Rede Globo, assumiu papel central na transmissão das informações sobre o acidente. A emissora interrompeu sua programação logo nas primeiras horas da manhã do dia 29 de novembro de 2016, transmitindo ao vivo as atualizações sobre o resgate e as primeiras confirmações oficiais. Repórteres foram deslocados até Chapecó e Medellín, e o tom da cobertura foi marcado por emoção, respeito e proximidade com a comunidade local. Os apresentadores da NSC, visivelmente abalados, expressaram em tempo real o sentimento coletivo de perda, tornando-se, naquele momento, não apenas mediadores da notícia, mas também partícipes do luto.

As ruas de Chapecó ficaram tomadas por torcedores vestidos de verde e branco, que se abraçavam em silêncio, enquanto o estádio da Arena Condá recebia os corpos dos jogadores e membros da comissão técnica. O momento foi marcado por emoção, respeito e união.(NSC TV, 2016, online).

CONCLUSÃO

O jornal espanhol *El País* destacou, à época, que a tragédia da Chapecoense comoveu o mundo do futebol e despertou uma onda de solidariedade sem precedentes na América Latina.

Nem sempre foi assim. Fundada por um grupo de atletas da cidade de 200.000 habitantes, a Chapecoense demorou quase 40 anos para se destacar no cenário nacional. Em 2008 o clube acumulava cerca de 1,5 milhão de reais em dívidas. Naquela temporada, um grupo de empresários locais da indústria da carne se reuniu para transformar a estrutura da equipe. Aos poucos, foram acertando as contas e modernizando a estrutura. Construíram o Centro de Treinamento com academia, sala de fisioterapia e cozinha em novembro de 2014, mesma época em que foi concluída a terceira fase da ampliação do estádio do clube, a Arena Condá, cuja capacidade passou de 15 mil para 22 mil torcedores. O ônibus antigo que transportava a equipe também foi trocado no mesmo ano, quando a verba da Série A permitiu que os dirigentes investissem mais no clube (Moniz, 2016, n.p.).

Como lembra Nelson Rodrigues (1994), “o futebol é a pátria de chuteiras”, essa metáfora ajuda a compreender por que a dor pela Chapecoense ultrapassou o campo



esportivo e se transformou em um sentimento nacional.

A tragédia da Chapecoense evidenciou a capacidade da mídia de transformar a dor coletiva em narrativa social e simbólica. Embora haja críticas quanto ao excesso emocional em determinadas coberturas, é inegável que o jornalismo desempenhou um papel relevante na construção do luto público e na preservação da memória das vítimas. A cobertura contribuiu para fortalecer laços de solidariedade, revelar o poder da comunicação como mediadora de afetos e reafirmar a importância ética do jornalismo diante da tragédia.

Mais do que noticiar, a mídia ajudou a sociedade a elaborar a perda, transformando o sofrimento em memória coletiva. O caso da Chapecoense tornou-se um exemplo de como o jornalismo pode ser, simultaneamente, informativo e humano, cumprindo sua função social de narrar a dor com respeito, empatia e sensibilidade ética.

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2002.

MÉTRAUX, Jean-Claude. **Lutos coletivos e criação social**. Curitiba: Ed. UFPR, 2011.

MONIZ, Gustavo. Chapecoense já tinha conquistado o torcedor Brasileiro antes desta terça. **El país**. 30 novembro. 2016. Disponível em: [Chapecoense já tinha conquistado o torcedor Brasileiro antes desta terça](#). Acesso em: 15 out. 2025.

NSC TV. ao vivo: acompanhe homenagens às vítimas da tragédia com a Chapecoense neste sábado. NSC Total, 3 dez. 2016. Disponível em: [AO VIVO: acompanhe homenagens às vítimas da tragédia com a Chapecoense neste sábado](#). Acesso em 15 out. 2025.